

ções que se fizeram com a maior deligencia e actividade, estando a defeza já organizada ao cabo de quatro dias, quando seis batalhões cercavam e accommettiam Marvão occupada agora pelos liberaes.

A defeza contava com uns 200 homens do batalhão da carta, outros tantos da Legião patriotica, a centuria da liberdade transtagana commandada pelo dr. Grande, uma companhia de artilheria e uns 100 homens de ordenanças, armados de machados e roçadouras, que guarneciam as muralhas, onde grossos madeiros e pesados penedos aguardavam occasião propicia para serem arrojados sobre os sitiados.

Durante o assedio, o dr. Grande organisou o hospital militar, dirigiu as fortificações do convento da Esperança, para impedir que o inimigo o tomasse e d'ahi flagelasse a praça e accommetteu os sitiados com denodo e valentia, em varias surtidas tendentes a favorecer a entrada de mantimentos e de munições de guerra.

No ataque geral de 31 de janeiro de 1834, em que forças consideraveis accommetteram a praça, o dr. Grande e a centuria transtagana do seu commando portaram-se tão distinctamente, que na parte official do general Pinto ao ministro da guerra, se faz honrosa menção.

Os serviços prestados pelo dr. Grande tanto como director do hospital militar, como commandante da centuria foram tão patrioticos como desinteressados, não recebendo nunca nem soldo nem gratificação, cedendo de quanto lhe podesse pertencer para as urgencias do serviço da praça.

A manutenção e defeza de um ponto militar tão importante como Marvão, concorreu não pouco para a victoria final das armas constitucionaes, desviando do exercito miguelista forças consideraveis, além do effeito moral da posição vantajosa de soldados tão bravos e disciplinados.

Quasi no fim da lucta os papeis inverteram-se, ficando sitiados em Castello de Vide, os sitiados de Marvão, pelas valentes forças que briosamente se defenderam dentro dos muros d'esta praça.

Depois da convenção d'Evora Monte foi dissolvido o corpo da centuria da liberdade transtagana, por ordem do general da provincia dirigida ao capitão Grande, em que reconhecia a importancia dos serviços prestados, assim como o zelo, valor, actividade e intelligencia do commando.

Finda a guerra civil foi o dr. Grande por decreto de 9 de junho de 1834 nomeado sub-perfeito da comarca de Portalegre e pouco tempo depois perfeito interino da provincia do Alemtejo, cargo em que prestou relevantes serviços.

Depois de abolidas as perfeiturarias, foi por decreto de 19 de agosto de 1835 despachado governador civil para Portalegre, onde coadjuvado pelo secretario geral Custodio Rebello de Carvalho, organisou a secretaria, montou os serviços e fez governo paternal, sem que a sua auctoridade nunca se tornasse odiosa nem pesada.

Conservou-se á testa da administração do districto de Portalegre até á revolução de setembro de 1837, que o obrigou a demittirse e a tomar parte no movimento politico, que teve logar no anno seguinte com o fim de restaurar a carta, mas malograda a tentati-